

Sociedade Paulista de Leprologia

147.^a SESSÃO ORDINÁRIA, em 6 de setembro de 1947.

RENATO PACHECO BRAGA
Secretário.

Com a presença de elevado número de sócios, realizou-se, na sala de conferências do Instituto Conde Lara, a 147.^a Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, passou-se a leitura da ata da sessão anterior, a qual, antes de ser aprovada recebeu a seguinte retificação do Dr. Demetrio Vasco de Toledo: "na última sessão houve referências a casos piorados, não deixando porém, de falar sobre os casos que tem apresentado aproveitamento com o tratamento pelas Sulfonas". Com a palavra o Sr. Presidente disse do interesse dos associados em conhecer o modo como vem se desenvolvendo no Asilo Colônia Aimorés o tratamento pelas Sulfonas, razão porque sugere a realização de uma sessão naquê leprosário, idéia esta que foi aplaudida pelo Dr. Alcantara Madeira, Diretor do D.P.L., que se referiu As vantagens dessas sessões realizadas nos Asilos, não só pelo lado científico, para estudo objetivo dos casos apresentados, como pela possibilidade do estreitamento de relações e amizades entre os médicos do D.P.L. Disse, também, o Dr. Madeira do seu interesse em desenvolver a parte científica do Departamento, apelando para a colaboração dos associados da Sociedade Paulista de Leprologia".

Solicita o Sr. Presidente, em atenção ao conferencista convidado para a sessão, o Dr. Francisco Berti, fosse invertida a ordem dos trabalhos, passando-se o expediente, do qual deveria constar assuntos de máxima importância para os presentes, para depois da esperada apresentação do conferencista.

Com a palavra o Dr. Francisco Berti descreve os trabalhos até o momento desenvolvidos no Instituto Butantan com relação ao preparo das Sulfonas que, em colaboração com o D.P.L. vem estudando.

Por se tratar de assunto especializado, que deverá ser publicado na Revista, deixamos de fazer o resumo do trabalho do Dr. Francisco Berti, constatando somente o interesse manifestado pelas palavras do conferencista, que, brilhantemente, esclareceu os pontos básicos do preparo das Sulfonas e derivados. Posto em discussão o trabalho do Dr. Berti, pede a palavra o Dr. Humberto Cerruti que, após tratar da possibilidade do tiosolo na dosagem das Sulfonas, relata os trabalhos apresentados pelo Prof. J. M. M. Fernandez, de Rosario, nas Jornadas Dermatológicas de Buenos Aires, a respeito do emprego da "Rongalite" no tratamento da lepra .

O sr. Presidente agradece a colaboração do Dr. F. Berti e seus colaboradores do Inst. Butantan, esperando que por mais vezes, sejam trazidas ao conhecimento da casa os trabalhos desenvolvidos naquele Instituto.

Passando-se ao expediente o Dr. H. Cerruti, convida em nome da Assoc. Paulista de Medicina e da Soc. de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, à Soc. Paulista de Leprologia para a Sessão conjunta em homenagem aos Professores Jose Gay Prieto e J. Gomez Orbaneja, que se realizará segunda-feira próxima as 20 horas e 30 na sede da Soc. de Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

O Dr. Demetrio V. Toledo em aditamento as referências sobre os resultados da terapêutica pelas sulfonas, verificados no A. C. Aimorés, ficando re-

solvido que a próxima sessão da S.P.L. seja realizada naquele leprosário. Passa o Snr. Presidente a relatar o assunto que motivou a antecipação da presente sessão e que é o referente ao estudo da aposentadoria dos funcionários do D.P.L. aposentadoria esta que deverá, diante da Constituição Paulista, ser regulada por decreto especial. Da discussão entabulada, e da qual tomaram parte os Drs. F. Amêndola, Haroldo Ribeiro, Demetrio V. Toledo, Alcantara Madeira, Renato P. Braga e Hugo Guida, ficou resolvido que a Comissão nomeada para tartar do assunto junto aos senhores deputados pleiteasse:

- 1.º Aposentadoria aos 25 anos independente de qualquer formalidade.
- 2.º Aposentadoria aos 20 anos por invalidez com todos os vencimentos.
- 3.º Incorporação das gratificações depois de 10 anos de serviço.
- 4.º Êsses benefícios deverão ser extendidos a todos os funcionários do D.P.L.

Pelo senhor Presidente foi designada a seguinte comissão para tratar do assunto em debate: **Dr. Haroldo Ribeiro, Dr. Francisco Amêndola e Dr. Renato P. Braga.**

Nada mais havendo a tratar foi pelo sr. Presidente encerrada a sessão.

148.ª SESSÃO ORDINÁRIA, em 11 de Outubro de 1947

RENATO PACHECO BRAGA
Secretário.

Com a presença de elevado número de sócios realizou-se, no A. C. Aimorés, a 148.ª Sessão Ordinária da Soc. Paulista de Leprologia, sob os auspícios do D.P.L..

O Senhor Presidente tomando a palavra convida o Prof. Alcantara Madeira para assumir a presidência da Sessão. Agradecendo o honroso convite o Diretor do D.P.L. reitera a sua afirmativa de que tudo fará para elevar cada vez mais o prestígio do Departamento, convocando a todos para Colaborarem numa obra de resguardo, defeza e elevação, acda vez maior, do D.P.L. e da Soc. Paulista de Leprologia. Convoca, ainda, todos para a próxima sessão do mês de Novembro que se realizará no A.C.S. Ângelo.

Passando-se ao expediente o Dr. Renato P. Braga expõe à casa os trabalhos realizados pela Comissão encarregada de tratar da apresentação do projeto de aposentadoria, projeto este de autoria do deputado Rubens do Amaral e que recebeu na Assembleia Legislativa o número 190, sintetizando as aspirações de todos os funcionários do D.P.L. Ficou resolvido que cada membro da Sociedade procure os deputados de suas relações pessoais solicitando os bons officios para a pronta aprovação do projeto.

O Dr. Luiz M. Bachelli propõem que se consigne em ata um voto de penar pelo falecimento do Dr. H. Faget, diretor do "U. L. Carville" e o pioneiro da terapêutica sulfônica, e que dessa manifestação fosse dado conhecimento à família do extinto.

Passando-se a Ordem do Dia, o Dr. Argemiro R. de Souza usando a palavra apresenta o seu trabalho inscrito "Lupus eritematoso na lepra", tendo

em seguida usado a palavra o Dr. Duarte do Pateo que apresentou um trabalho intitulado. Da mortalidade e suas causas nos doentes de lepra": Ambos os trabalhos foram amplamente discutidos pelos Drs. Abrão Rotberg, Renato P. Braga, Luiz M. Bechelli, Alcantara Madeira, Francisco Arantes, Ferraz de Souza, Danilo Cunha, Altair Lacerda de Pinheiro, Ari Lippelt, Manoel de Abreu, Lauro de Souza Lima e Nelson de Souza Campos. Os Autores, com a palavra, responderam os argumentos apresentados, pelos colegas que discutiram os seus trabalhos, deixando o secretário de anotar os comentários e o resumo dos trabalhos que deverão ser publicados na Rev. Brasileira de Leprologia.

Em seguida passou-se a apresentação dos pacientes submetidos à terapêutica pelas Sulfonas, sendo na Policlínica examinados os casos apresentados pelos Drs. Demetrio V. Toledo, Altair Pinheiro e Miranda.

O Dr. Alcantara Madeira convoca uma Reunião Conjunta a realizar-se no dia 14 de novembro próximo futuro no A. C. Santo Ângelo e da qual deverá constar a discussão dos efeitos das Sulfonas e uma homenagem ao Dr. M. Ferraz de Souza, decano dos médicos que trabalham em leprosário.

Nada mais havendo a tratar foi então iniciado o programa de visitas às dependências do A. C. Aimorés e a cidade de Baurú.

149.^a SESSÃO ORDINÁRIA, em 14 de novembro de 1947.

REINALDO QUAGLIATO

secretário.

As 10 horas do dia 14 de novembro, do ano de 1947, conforme havia sido deliberado, teve lugar a 11^o Reunião Conjunta da Sociedade Paulista de Leprologia e do Departamento de Profilaxia da Lepra, no Asilo Colônia Santo Ângelo. Compareceu grande número de associados e convidados, entre os quais destamos o Sr. Secretário da Saude Pública e Assistência Social, Dr. Queiroz Guimarães, Dr. Azevedo Antunes, diretor do Departamento de Saude, Prof. Aguiar Pupo e outras ilustres personalidades.

Aberta a sessão pelo Presidente Dr. Francisco Amêndola, foi lido no expediente um telegrama do Dr. Josefino Aleixo, chefe do Serviço itinerante do Estado de Minas Geraes e Presidente da Sociedade Mineira de Leprologia, indagando sobre o número provavel dos componentes da caravana á Belo Horizonte, e sobre a relação dos trabalhos inscritos para a Reunião Conjunta que deverá se realizar no próximo mês, naquela Capital. Foi lido, também, uma carta do Sr. Rubens do Amaral, considerando de estrita justiça o seu interesse no que se refere á aposentadoria, em menor tempo, dos funcionários do D. P.L.. Lemos a seguir um officio do Prof. Souza Araujo desculpendo-se por não comparecer á presente reunião, porém, enviando para representa-lo os Drs. Join Fonte do S.N.L. e Celso Roussel, da Bolívia assistente voluntário do Instituto Osvaldo Cruz.

Por proposta do Dr. Nestor Solano Pereira foram readmitidos como sócios da S.P.L. os Drs. José de Alcantara Madeira e Augusto Bartolomeu de Oliveira.

O Prof. Aguiar Pupo, em palavras comovidas, recorda que foi um dos pioneiros do Santo Ângelo, e é com a maior satisfação que visita este hospital após 16 anos.

O Dr. Queiróz Guimarães, agradece ao Dr. Madeira, referindo-se ao seu grande interesse pelo D.P.L. Compara a grande campanha desencadeada contra o Departamento, com a celeúma havida no Rio de Janeiro por ocasião da vacinação anti-variolica. Concita os médicos a prosseguirem os seus trabalhos, contando sempre com o apoio da Secretária da Saúde Pública.

Passando-se a Ordem do Dia o Dr. Lauro de. Souza Lima, apresenta a seguinte trabalho: "Resultados atuais da Sulfonoterapia no Sanatório Padre Bento." Como consequência do tratamento de lepromatosos avançados pela Sultana, considera 3 grupos de fato:

1.º . Parada da evolução das manifestações cutâneas depois de 4-6 meses de tratamento.

2.º Regressão dessas manifestações, após o período inicial em cerca de 90% dos doentes, com desaparecimento total em alguns deles.

3.º Notavel influência benéfica sobre as mucosas. Esses fatos sintetizam a transformação do panorama clinico da lepra, sendo que o tratamento chaulmugrico anterior havia consignado pedra da quasi totalidade dos doentes. Nos exames mensais do muco nasal o índice de positividade caiu para menos de 8%. Nos esfregaços da pele e nos cortes histológicos essa porcentagem ainda não foi conseguida, porém, os bacilos se apresentam predominantemente com suas formas modificadas. Há um ano e meio, aproximadamente, iniciou o tratamento dos casos lepromatosos incipientes e incaracterísticos, num total de 150 pacientes. Considerando em duas etapas o Início da forma lepromatosa, notou que os resultados da Sulfonoterapia intensiva foram surpreendentes com branqueamento total das lesões cutâneas em cerca dos 100% dos casos. O muco, depois de 6 meses, apresenta 100% de negatividade. Em alguns casos, após o branqueamento das lesões apresentou-se discreto surto de E.N. que ainda persiste em alguns. Em outros casos, discordam, porém, o achado cutâneo e os achados baciloscópicos. Assim, nos cortes da pele aparentemente curada, onde se assestavam as lesões, alguns apresentam um ou outro bacilo integro. Tais verificações foram menos raras entre os pacientes, com o uso das Sulfonas intravenosa e nunca observados quando utilizadas as duas vias. Nos pacientes I não se apresentou nenhuma transformação para L, como seria de regra em 40% dos casos. Contudo, sendo de 4-5 anos a média para essa transformação, seria ainda prematuro chegar-se a uma conclusão. Ultimamente, levou suas experimentações aos casos tuberculóides do Dispensário da Lapa. Em alguns casos a ulceração plantar se beneficiou havendo conseguido com a Sulfona por via arterial 20% de cicatrização.

Quanto a maneira do emprego do medicamento, não sendo possível generalizá-lo concomitante das vias venosas e oral, aconselha que a escolha se faça segundo a preferência do paciente. Haveria certa superioridade do emprego por via oral, porém em determinadas condições a via venosa será preferível.

Quanto aos possíveis acidentes da sulfonoterapia, graças aos cuidados dispensados pelos clinicos do S.P.B., não foi notado um único caso de gravidade.

Foram catalogados os acidentes e incidentes da sulfonoterapia em 3 ordens:

1.ª) Os devidos à ação tóxica do medicamento.

2.ª) Fenômenos da intolerância (cefaléias e etc.).

3.ª) Os chamados pelo A. de "Natureza especifica" (surto de E.N. ou polimorfo), uriuundos quase sempre do emprego das sultanas por via oral, impondo - se aqui o uso venoso. Nessa ordem está incluída

a reação "tipo Herxheimer", com transformação estrutural do tipo lepromatoso para o semelhante ao da tuberculóide reacional. Conclue dizendo que as sulfonas podem não ser uma indicação ideal, mas, que na história da lepra vem sendo, realmente, a mais eficiente.

Com a palavra o Dr. Hugo Guida procede a leitura do seu trabalho: ATA propósito do controle clínico das sulfonas na lepra Cita em primeiro lugar as manifestações cutâneas possíveis com o uso das sulfonas: urticária, eritemas, fenômenos de foto sensibilização, etc., bastando suspender-se o tratamento para cessá-las.

As lesões sanguíneas são as mais notadas: — vários tipos de anemia, corrigíveis com saes de ferro, etc.. Acidentes circulatórios, como a cianose. Distúrbios digestivos, combatidos pelo carbonato de sódio. Dos acidentes epáticos a icterícia é a mais frequente. A Interrupção do tratamento e o extrato de fígado, etc. melhoram a situação. As amiloidoses, seriam consequência da própria lepra. As perturbações renais são acidentes raros, prevenidas pelo exame periódico da urina. Alguns casos de glomero nefrites, seriam devidos as reações do tipo supurativo, e não propriamente às sulfonas.

No Sanatório Padre Bento, graças aos cuidados necessários, até hoje não foi consignado um acidente de consequência funesta, Com a palavra o Dr. Francisco Bert, lê o seu trabalho apresentado em colaboração com outros pesquisadores do Butantan. Nesse trabalho faz um hstórico das atividades do Butantan, desde maio de 1946, para a obtenção de sulfonas. Refere-se às seguintes:

1.º) Síntese rotineira da "Diazona", obtida pela condensação de p.pdi-amino-difenil-sulfona, com "rongalite C", sendo essa "Diazona designada pelo símbolo "I.B."

2.º) Metodo de dosagem colorimétrica da p.p-di-amino-fenil-sulfona.

3.º) Controle analítico das matérias primas usadas na síntese da "Diazona I.B."

4.º) Dosagens colorimétricas da "Diazona I.B." e da "Diazona Abbott".

A necessidade de uma "Diazona" 100% puríssima, levou os autores a mais as seguintes conclusões:

5.º) Síntese de "Diazona puríssima".

6.º) Matérias primas para síntese de "Diazona puríssima".

7.º) Controles analíticos das matérias primas para a síntese de "Diazona puríssima".

8.º) Controles analíticos da "Diazona puríssima".

9.º) Dose mínima mortal em camundongos da "Diazona I.B.", "Diazona Abbott" e da "Diazona puríssima", com os seguintes resultados:

"Abbott" = 56,7 mg / 20 grs.

"Diazona I.B." = 73,4 mg / 20 grs.

"Puríssima" = 130,7 mg / 20 grs.

As consideráveis diferenças, tanto da toxidez como analítica dessas Diazonas tornariam indispensavel um estudo sistemático das diferentes Diazonas e de suas matérias primas, do ponto de vista quimioterápico, para se poder estabelecer qual o radical responsavel pela atividade antileprótica, sendo que os trabalhos e os estudos nesse sentido estão em andamento. Assim, se a

atividade do produto purissimo for Inferior ao comercial impuro, devemos concluir que é a própria "rongalite" ou outras substâncias que a acompanham, as responsáveis pela atividade da "Diazona".

O Dr. Arantes do Asilo Colônia Pirapitingui, com a palavra, notifica que revendo o obituário daquele Hospital, encontrou um atestado dando como "causa mortis" toxicose sulfônica, mas que esse caso não pode ser documentado. Pode também observar que o obituário do Hospital não foi aumentado ultimamente.

Em discussão os trabalhos, pede a palavra o Prof. Pupo, que entre outras considerações, sauda o Dr. Lauro pedindo apenas que não renuncie completamente ao velho Chaulmugra, utilizando-o, pelo menos, como unidade de medida para os efeitos sulfônicos.

Quanto ao trabalho do Dr. Berri, diz dar grande importância para a solução do problema da lepra.

Com a palavra o Dr. Joir Fonte, representante do S.N.L., diz que as vistas de todos os leprólogos do Brasil estão voltadas para São Paulo, esperando com ansiedade seus resultados com a terapeutica sulfônica, considerando que os outros estados da Federação, não contando com os recursos de São Paulo ainda não podem generalizar aquela terapeutica, tendo em vista os possíveis acidentes. Espera que a questão da toxidez, seja resolvida com a Diazona do Dr. Berti.

O Dr. Aranha Campos traz uma pequena comunicação à Casa, sobre o Estado de vários ratos em estudos para a verificação da toxidez da sulfona europea, "Diazona Abbott" e "Diazona do Butantan", tendo verificado nos animaes, entre outras coisas varios tumores, alguns ulcerados. Os animais e as peças estavam em estudos no Instituto Biológico.

O Prof. Alcantara Madeira e o Dr. Francisco Amêndola, agradecem a presença dos Convidados e sócios, assim como os relatores dos vários trabalhos e antes de passarem à Colônia, onde o Dr. Renato Braga iria apresentar vários de seus casos em tratamento pelas sulfonas, passou-se à homenagem prestada pelo D.P.L. ao Dr. Maximiniano Ferraz, decano dos médicos de Leprosários, encerrando-se, a seguir, a sessão.

150.ª SESSÃO ORDINÁRIA, em 13 de dezembro de 1947

REINALDO QUAGLIATO

Secretário.

3.ª REUNIÃO CONJUNTA DA SOCIEDADE MINEIRA DE LEPROLOGIA E DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA.

As 10 horas do dia 13 de Dezembro de 1947 em Belo Horizonte, no Dispensário Central de Pele, realizou-se a 3.ª Reunião Conjunta das Sociedades Paulista e Mineira de Leprologia.

A mesa tomaram parte, o Sr. Representante da Saude Pública de Minas Geraes Dr. Armando Santos, Drs. Orestes Diniz, Alcantara Madeira, Paulo Cerqueira, Orsini de Castro e Francisco Amêndola, sendo os trabalhos presididos pelo Dr. Josefino Aleixo, Presidente da Sociedade Mineira de Leprologia.

No dia anterior, à noite sob a presidência do Sr. Governador do Estado de Minas Geraes, teve lugar no Instituto de Educação, a instalação solene do conclave, usando a palavra os Drs. Josefino Aleixo, Francisco Amêndola e Paulo Cerqueira, este último leu uma mensagem do Secretário da Saude de São Paulo. Finalmente, usou da palavra S. Excia. o Sr. Governador do Estado que encerrou a sessão.

No expediente da Reunião Científica do dia 13, que contou com numerosa assistência foi procedida a leitura de alguns papeis da Sociedade Mineira, pelo Secretário Dr. Paulo Cerqueira.

Passando-se á Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao relator dos trabalhos de São Paulo, Dr. Lauro de Souza Lima que leu uma comunicação sobre a quimioterapia da lepra pelas Sulfonas, no Sanatório Padre Bento. Fez uma sistematização dos fatos observados nos doentes em tratamento pelo Promin e Diazona de 3 anos a essa parte. Apresenta a seguinte avaliação dos seus resultados, excluindo as formas tuberculóides e as características cuja evolução espontânea calcula em 40% dos casos. Considera apenas as formas L. avançadas, com lesões difinitivas, num grupo inicial de 50 casos, onde observou rápida ação sobre as mucosas e lesões oculistas, com paralização da evolução da moléstia aos 4-6 meses de tratamento, havendo posteriormente regressão em 90% dos casos. Alguns, após 3 ou 4 meses, pioraram.

A ação sobre os casos incipientes em 150 internados no Pavilhão de Menores do Sanatório Padre Bento, após 1 % ano de tratamento foi o quasi total desaparecimento das lesões, porém, alguns apresentaram eritema nodoso. Nas formas, I, tratadas pelas sulfonas nunca foi observada conversão para L, antes frequentes numa proporção de cerca de 30 %. Extendido esse tratamento às formas I do Dispensário da Lapa, em cerca de 200 casos, ali também, vêm usando o Promin intra-arterial no tratamento do Mal Perfurante, observando 20% de sucesso em individuo sem repouso. O Autor discorreu sobre anatomia patológica, achados bacteriocópicos, acidentes e incidentes da sulfonoterapia. Esse trabalho será publicado na integra na "Rev. Mineira de Leprologia".

O 2.º orador foi o Dr. Renato Pacheco a, que discorreu sobre a casuística dos doentes em tratamento pelas sulfonas no Asilo Colônia Santo Ângelo, de meados de 1946 até outubro de 1947, num total de 1685 casos, sendo 1000 pelo Promin, 400 pela Diazona e 285 por outros medicamentos. O obituário do Hospital registra sensível baixa. O presente trabalho fartamente documentado e ilustrado por fotografias, microfotografias e laudos anatomo-patológicos despertou grande interesse.

Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. José Mariano, que em colaboração com o Dr. Garcia de Azevedo apresenta uma comunicação sobre o uso das Sulfonas no Sanatório Roça Grande" de Sabará. De um modo geral aplicou o medicamento aos seus 67 casos, em tratamento ha mais ou menos 6 meses, apresentando 4 esquemas do seu emprego. Lê várias observações, descreve os tipos das reações de intolerância e outros acidentes. Resultados: Melhorados 100%. Negativados 8 casos depois de 4 meses de tratamento. Observou, ainda 5,74% de viragem de Mitsuda I—I para +. Conclusão: Melhora das lesões lepromatosas sendo de notar-se, contudo, a lentidão da transformação depois do achado bacilar granuloso.

O Dr. Francisco Amêndoa, fala em seguida sobre o estudo das reações lepróticas oculares em relação ao tratamento pelas Sulfonas. Foi observado pelo Autor, a raridade das reações oculares em pacientes em tratamento sulfônico. Apenas 3 ou 4 casos dessas reações foram verificadas em doentes com

eritema nodoso, as quais cederam com o aumento da dose. As extirpações das glândulas lacrimais, antes tão frequentes nos casos de reações oculares agudas, hoje são excepcionais.

Com a palavra o Dr. Aranha Campos que divulga o trabalho do Dr. Fernandez, sobre a ação da "Rongalite" na lepra, fazendo um estudo de um novo produto denominado Bolgalita, derivado do primeiro e que está sendo experimentado no Asilo de Santo Ângelo e Sanatório Padre Bento.

DISCUSSÃO: Pedindo a palavra o Dr. Madeira notifica a casa que trouxera da Argentina algumas amostras da "Rongalite", do Dr. Fernandez, mas, que aguardava o pronunciamento da equipe de químicos do Butantan, que estava estudando o assunto e verificando a atividade das várias espécies de Rongalites.

Felicitando os Autores o Dr. Carlos Horta pergunta ao Dr. Renato Braga se não houve manifestação para o lado das glândulas endócrinas pois pode observar, pelas fotografias apresentadas, que alguns doentes em uso das Sulfonas, apresentavam sinais de Basedowismo. Aliás, o Dr. Renato Braga havia observado, também, regressões das atrofias mamárias.

O Dr. Paulo Cerqueira, congratulando-se com os Autores, pede esclarecimentos sobre o número de altas obtidas com as Sulfonas, quantos casos foram obrigados a interromper o tratamento por distúrbios hepato-renais. Observa a discordante negatividade do muco nasal entre o trabalho do Dr. Braga e do Dr. Mariano propondo que seja estandarizada a colheita do muco, apenas por curetagem da mucosa.

O Dr. Antonio Carlos Pereira, indaga do Dr. Lauro de Souza Lima se ha algum tratamento especial para as reações motivadas pelas Sulfonas.

O Prof. Oswaldo Costa, lembra que os possíveis casos de agranulocitoses talvez possam ser combatidos pela Penicilina .

O Dr. Orestes Diniz, compara os trabalhos sobre as Sulfonas com as observações de Faget e outros pesquisadores, todos constatando, tanto do ponto vista clinico, como imunológico, histológico ou bacteriológico. Qual o mecanismo das Sulfonas, indaga o Dr. Diniz. Muir escreve que as Sulfonas com as observações de Faget e outros pesquisadores, todos constatando, tanto do ponto vista clinico, como imunológico, histológico ou bacteriológico. Qual o mecanismo das Sulfonas?, indaga o Dr. Diniz. Muir escreve que as Sulfonas destróem os bacilos em circulação no sangue. Sugere o Dr. Diniz que não se deve abandonar o tratamento local pelas infiltrações, etc..

O Dr. Alcantara Madeira esclareceu ao Dr. Cerqueira que de julho a esta parte já foram concedidas mais de 400 altas à doentes em tratamento pelas Sulfonas.

Com a palavra a Dra. Iracema Bacanal, faz várias interpeiações aos Autores, sobre a eficácia do chaulmugra, regressão expontânea das formas I, punção de gânglios, perda da alcool-resistênda dos bacilos, mutação de Mitsuda e etc..

O Dr. Oscar Caldeira, Professor de Medicina Tropical da Universidade de Belo Horizonte, contrariando a explicação de Muir sobre a ação das Sulfonas nos bacilos, sugere que esses produtos podem agir por processo de oxido-redução celular. Sobre a penicilina nas agranulocitoses, esta seria indicada, apenas, nos casos com infecção.

O Dr. Lauro de Souza Lima, em explicação ao Dr. Cerqueira diz que as curetagens em São Paulo, são feitas por especialistas, na ocasião das altas.

Ao Dr. Antonio Carlos diz que as reações nodosas, sem febre, não obrigam a interrupção de tratamento. No caso de febre aconselha Benadril, etc.. Nunca observou alterações para o lado dos glóbulos brancos.

O Dr. Renato Pacheco Braga, em explicação diz que em seus doentes não notara modificações da tiróide e que não fazia a medicação eclética aconselhada pelo Dr. Diniz, para não mascarar o resultado do tratamento pelas sulfonas. À Dra. Iracema Bacarine que se mostrara tão interessada, justamente nos pontos mais contravertidos, com a acquiescência do Dr. Alcantara Madeira, fez um convite para estagiar algum tempo no Serviço de São Paulo, onde por certo poderia auxiliar no esclarecimento daqueles problemas.

O Dr. Francisco Amêndola respondendo às interpelações da Dra. Iracema Bacarine, faz um histórico do seu processo da dissecação das glandulas lacrimais, nos caso de lesões oculares agudas de natureza leprótica, que sempre deu bons resultados. Insiste que agora com as sulfonas, apenas operara dois casos, quando antes, na era do chaulmoogra, fora obrigado a praticar mais de 50 dessas intervenções.

Falam ainda os Drs. José Mariano, Abraão Salomão, Aranha Campos e a sessão é encerrada para o almoço, voltando a reunir-se às 15 horas no mesmo local, e posteriormente, na sala de projeções da clinica neurológica da Faculdade de Medicina.

O Dr. Antonio Carlos Pereira, Chefe do Dispensário de Juiz de Fora, lê seu trabalho: "Conduta terapeutica nos dispensários e preventórios". Faz uma recapitulação de suas atividades nesse serviço de Juiz de Fora, tendo fichado no Dispensário 458 doentes e contando atualmente no Educandário Carlos Chagas com 150 crianças internadas. Conclue que as lesões recentes da moléstia melhor observadas nesses serviços, respondem perfeitamente ao tratamento precóce .

Não tendo comparecido o Dr. Delor Ferreira que se achava inscrito com um trabalho intitulado: Tratamento das ulceras leprosas pelas sulfonas", foram lidas as suas conclusões, que são as seguintes: tratamento bem tolerado, apresentação de bons resultados e elevação do moral dos pacientes.

O Prof. Olinto Orsini de Castro, lê o seu trabalho sobre "Sarna Norueguesa e dermatite de Duhring em doentes de lepra" com apresentação de casos. Faz o A. um relato da molestia de Duhring que seria mais frequente entre doentes de lepra. Desde 1915 registrou apenas 6 casos entre sadios, tendo em poucos meses observado 3 no A. C. Santa Izabal. Quanto à sarna norueguesa já, vira 4 casos em doentes daquele hospital. Falou também sobre o tratamento do mal perfurante pelas leprolinas Souza Araujo, apresentando um caso curado. Mais 3 outros tratados pelo promim intra-arterial, observou apenas melhora em um deles. Com a aplicação do Promim, local, na própria ulceração, observou melhora de um caso em 3.

A seguir o Dr. Paulo Cergueira usou da palavra apresentando algumas observações sobre o tratamento do mal perfuraste, pelas leprolinas. "Fez um histórico do uso desse preparado do Dr. Souza Araujo, empregado primeiramente pelos Drs. José Mariano e Oscar Caldeira em Ubá. Os casos de mal perfurante que não foram beneficiados estariam ligados à presença de necrosis e osteites avançadas, que não permitiriam a cicatrização da ferida. A técnica é a seguinte: injeção de 0,1 - 0,2 - 0,3 de leprolina dentro da ulceração.

Com a palavra o Dr. Cassio Rosa do Asilo Colônia Pirapitingui, lê ,seu trabalho sobre o tratamento do mal perfurante pelo Promim intra-arterial concluindo ser esta medicação absolutamente inoperante. De 9 doentes em tratamento, um faleceu, 3 não suportaram as injeções e os 5 restantes em 60 dias

apresentaram: curados 0%, melhorados 1 (11,1%). As melhoras também observadas por outros autores, podem ser devidas ao repouso que o doente é obrigado guardar pela dôr determinada pela injeção. Seu trabalho foi ilustrado com a projeção de fotografias dos casos.

Em seguida é dada a palavra ao Dr. Lineu M. Silveira, chefe de cirurgia do Asilo Colônia Piratiningui que apresentou os seguintes trabalhos: "Bases patogênicas do mal perfurante plantar e possibilidades da cirurgia plástica nos doentes de lepra". O Dr. Lineu em seu trabalho reafirma a hipótese de que o mal perfurante, sintoma absolutamente inespecífico, seria determinado por um ferimento num ponto anestésico e que a ulceração reage como os tecidos saudáveis, á imobilização do doente na cama ou quando se lhe aplica a bota gessada. O Dr. Lineu M. Silveira documenta seu trabalho com numerosas fotografias que foram muito apreciadas. O seu 2.º trabalho também foi documentado e ilustrado por excelentes fotografias mostrando as correções plásticas que tem praticado entre os internados do Piratiningui.

DISCUSSÃO: O Dr. Lineu M. Silveira, comentando as observações. do Dr. Paulo Cerqueira sobre a ação das leprolinas no mal perfurante, acredita que as melhoras foram determinadas pelo repouso. Explica que com a terapeutica da bota imobilizante, caso não houvessem lesões osseas, todos os casos se cicatrizaram. O Dr. Paulo Cerqueira faz notar, também, que apenas obtivera resultados com as leprolinas, quando não havia lesões osseas. Quanto ao mecanismo da droga, indagara do próprio Souza Araujo, seus resultados.

A Dra. Iracema Bacarini, pede informações sobre os característicos da dor sentida pelos doentes, por ocasião da injeção do Promin-intra-arterial, explicando o Dr. Cassio Rosa que a dor era ao longo da artéria, motivada pelo próprio medicamento e que era tão intensa que alguns doentes não a suportavam.

O Prof. Orsini, lembrando o trabalho do Dr. Oscar Caldeira, de Ubá, sobre a ação das leprolinas no mal perfurante, disse que os doentes não repousavam, havendo mesmo alguns deles que estavam acamados por muito tempo e que não se curavam, só se conseguindo a cicatrização com o uso das leprolinas. Reproduziu as expediências em Santa Izabel, com idénticas conclusões, desde que não houvesse comprometimento ósseo.

O Dr. Renato Pacheco Braga, historia o uso que fez de vários medicamentos pela via intra-arterial, desde 1937, tendo repetido essas experiências com o Promin, sendo de notar-se que, de fato, essa injeção é dolorosa de modo a não compensar o seu uso. O secundarismo das lesões, ninguém poderia contestar, seria muito beneficiado. Aliás, o Dr. Lauro de Souza Lima, ter 20% de curas de mal perfurante com essa indicação.

Falaram ainda os Drs. Ari Pinto Lippelt, Valério T. Rezende, que são partidários da imobilização no tratamento do mal perfurante. O Dr. Gonçalves lembra ao Dr. Lineu M. Silveira das possibilidades de inclusões de escamas de peixe nos casos de plástica nasal, que substituiria as cartilagens etc.. Tem a palavra em seguida o Dr. Caldeira, que fez alguns comentários com referência ao seu trabalho sobre o efeito das leprolinas no mal perfurante. Usaram ainda da palavra, referindo-se ao mal perfurante, os Drs. José Mariano, Genaro Henriques e Orestes Diniz. O Dr. Lineu M. Silveira, em explicação á casa divide o mal perfurante em duas classes: — 1.º) cor lesões osseas, ponto pacífico, que só seria beneficiado com a cirurgia; 2.º as perturbações osseas que se beneficiariam, de acordo com as discursões, com os mais variados remédios. Deveria haver portanto, entre todos esses medica-

mentos, um fator comum que beneficiaria o doente. Desde 1936, observara cerca de 2.000 casos de mal perfurante que se curaram pelo repouso. A infiltração da ferida pela leprolina, ou o Prolin infra-arterial, determinariam o fenomeno dôr que de algum modo dificultaria a locomoção do doente, dando-lhe imobllidade relativa. Seria assim explicado o beneficio dessas medicações.

O Dr. Nagib Salomão propõe à Sociedade Mineira de Leprologia que se telegrafasse ao Governo Paulista congratulando-se pelo brilhantismo com que se houve a Delegação de S. Paulo. O Dr. Orestes Diniz propõe que deveria haver uma reunião preliminar dos Delegados credenciados pelos diferentes serviços de lepra do Brasil para tomarem parte no Congresso de Cuba, afim de serem discutidos os temas a serem apresentados naquele conclave. Ambas as propostas foram aprovadas. O Dr. Valerio T. Rezende sugere o tema de Assistência Social, para a próxima reunião conjunta das duas Sociedade, a se realizar em S. Paulo. O Dr. Paulo Cerqueira, propõe à Sociedade Mineira que se envie ao Governo de S. Paulo um telegrama repudiando a campanha que se fez ao D.P.L. e afirmando a admiração da Sociedade Mineira de Leprologia àquela organização. Essa proposta foi amplamente comentada pelos colegas mineiros, sendo aprovada.

Ficou também deliberado em plenário que os temas, assim como a data para a 4.^a Reunião Conjunta a realizar-se em S. Paulo, seriam combinados pelos presidentes das duas sociedades, mas, que se consideraria a parte de assistência social e o tratamento do mal perfurante. Falaram ainda saudando os mineiros o Dr. Alcantara Madeira e aos paulistas o Dr. Antonio Carlos Pereira.

E às 19 horas do dia 14, essa parte científica foi encerrada.

As 20,50 horas em carro especial ligado ao trem da Rede Mineira de Viação, seguiram os Delegados Paulistas, acompanhados pelos Drs. Salomão e esposa, Josefino Aleixo e Sr. Domingos Cleto, oficial administrativo da Divisão de Lepra de Minas, para Bambuí e Araxá. Em Araxá estiveram por mais 2 dias hospedados no Grande Hotel, donde foram expedidos pelos paulistas telegramas de congratulações e agradecimentos: ao Governador de Minas Geraes, Secretário da Saude, Diretor da Saude Publica, Sociedade Mineira de Leprologia e Secretário da Agricultura, sob cuja jurisdição se encontra a magnífica Estância de Araxá. Na Reunião entre os 2 presidentes das Sociedades, ainda em Araxá, ficou deliberado o seguinte ternário a ser discutido na 4.^a Reunião Conjunta a ser realizada em S. Paulo, em data a ser designada, posteriormente ao Congresso de Cuba:

- 1.º) Conclusões e Diretrizes da Conferência de Cuba,
- 2.º) Bases de tratamento do mal perfurante,
- 3.º) Bases da propaganda anta-leprótica.

Nota: — Recomenda-se o estudo da R. L. corno provavel tema da 4.º Reunião Conjunta, para a qual deverão ser convidados outros Estados da Federação.

No dia 17, dispersou-se a caravana, voltando os mineiros para Belo Horizonte e os paulistas para S. Paulo, via Uberaba.